

## PROBLEMAS EPISTEMOLÓGICOS DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E O DESENVOLVIMENTO DA ÁREA EM MOÇAMBIQUE

Rui Cherene<sup>1</sup>  
Lucas Correa da Cunha Silva<sup>2</sup>  
Carolina Felix Gonzales<sup>3</sup>  
Carlos Cândido de Almeida<sup>4</sup>  
Daniel Abraão Pando<sup>5</sup>

<https://doi.org/10.5281/zenodo.17503407>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é analisar os fundamentos epistemológicos na construção da ciência da informação e o desenvolvimento da área em Moçambique. A definição do conceito da epistemologia, segundo a qual é um estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados das diversas ciências, destinado a determinar a sua origem lógica, o seu valor e a sua importância objetiva, justifica a pertinência desta pesquisa uma vez que envolve a análise dos princípios ou fundamentos das teorias na produção e consolidação de seu conhecimento. O trabalho destaca a organização e a estrutura da ciência da informação, analisando as relações interdisciplinares com a epistemologia. Parte do estudo das definições e aplicações da epistemologia enquanto estudo do conhecimento científico e elenca alguns problemas presentes na discussão da ciência da informação. Explora o desenvolvimento da ciência da informação em Moçambique, abordando alguns problemas epistemológicos da disciplina a fim de trazer uma fundamentação científica da ciência da informação no país. Conclui que, para o desenvolvimento da área em Moçambique, são necessárias reflexões epistemológicas para que seu crescimento possa avançar de maneira segura e independente.

**Palavras-chave:** Epistemologia. Ciência da informação. Ciência da informação em Moçambique.

### ***EPISTEMOLOGICAL PROBLEMS OF INFORMATION SCIENCE AND THE DEVELOPMENT OF THE FIELD IN MOZAMBIQUE***

**Abstract:** The objective of this paper is to analyze the epistemological foundations in the construction of information science and the development of the field in Mozambique. The definition of the concept of epistemology, according to which it is a critical study of the principles, hypotheses and results of the various sciences, aimed at determining their logical origin, their value and their objective importance, justifies the relevance of this research since it involves the analysis of the principles or foundations of theories in the production and consolidation of their knowledge. The work highlights the organization and structure of information science, analyzing interdisciplinary relations with epistemology. It starts by studying the definitions and applications of epistemology as the study of scientific knowledge and lists some of the problems present in the discussion of information science. It explores the development of information science in Mozambique, addressing some of the discipline's epistemological problems in order to provide a

<sup>1</sup> Doutorando em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, da Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho

<sup>2</sup> Mestrando em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

<sup>3</sup> Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho.

<sup>4</sup> Doutor em Ciência da Informação pela UNESP e docente da mesma instituição.

<sup>5</sup> Doutor em Ciência da Informação pela Unesp/Marília

scientific foundation for information science in the country. It concludes that for the development of the field in Mozambique, epistemological reflections are necessary so that its growth can advance safely and independently.

**Keywords:** Epistemology. Information science. Information science in Mozambique.

## 1. INTRODUÇÃO

O objetivo deste trabalho é apresentar alguns problemas epistemológicos da Ciência da Informação que serão importantes para o desenvolvimento da área em Moçambique. A epistemologia, segundo Lalande (1999), é definida como um estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados das diversas ciências, destinado a determinar a sua origem lógica, o seu valor e a sua importância objetiva.

Neste contexto, justifica-se a pertinência desta reflexão, uma vez que as discussões sobre a relação interdisciplinar entre a epistemologia e a ciência da informação, ciência que estuda as propriedades e fluxos da informação na sociedade, envolvem a análise dos princípios ou fundamentos das teorias que, ao equacionarem a complexidade do objeto de estudo e a multiplicidade dos fenômenos, contribui com os objetivos da área na produção e consolidação dos conhecimentos que são produzidos pela ciência da informação.

Para esclarecer alguns equívocos que, em algum momento, fazem questionar a identidade da ciência da informação, pretendemos com este estudo analisar os fundamentos epistemológicos na constituição da ciência da informação e analisar os passos históricos da sua afirmação a partir dos seus clássicos, bem como os desdobramentos para a ciência da informação em Moçambique.

Para permitir a melhor compreensão do presente estudo, é fundamental esclarecer os conceitos das duas ciências em questão (epistemologia e ciência da informação) para em seguida compreender as suas aproximações teóricas. A partir da abordagem sobre epistemologia, e sua influência na ciência da informação, o estudo busca explorar o desenvolvimento da área em Moçambique e as possíveis discussões epistemológicas.

## 2. DA EPISTEMOLOGIA E DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

No que tange ao contexto específico de uma epistemologia, isto é, a análise de uma área do saber ou de conhecimento de forma específica, iremos destacar a organização e a estrutura da ciência da informação, analisando as suas relações interdisciplinares com as outras áreas do saber, com objetivo de fundamentar a existência das teorias epistemológicas na sua constituição como ciência.

Para Pando e Almeida (2021, p. 694)

[...] os estudos epistemológicos não são fáceis de conduzir na Ciência da Informação em razão de sua complexidade e de sua ainda incipiente consolidação científica, fazendo com que a mesma ainda tenha uma atuação de forma bastante recursiva para lidar com seu polêmico objeto de estudo.

A ciência da informação, no que respeita ao seu objeto de estudo, encontra dificuldades de estabelecer acordos teóricos entre seus cientistas e com outras ciências afins. Desde a sua criação os especialistas encontram barreiras em estabelecer pontos de encontro e conceitos operacionais-chave, dada a diversidade de perspectivas teóricas e de formações profissionais. Essas barreiras, por derivação ou consequência, são também encontradas em conceitos importantes para a delimitação e expansão de seus objetivos, como é o caso do seu objeto, a informação, e de conceitos que com ele são fortemente relacionados dentro de suas teorias, como os conceitos de dado e conhecimento.

As investigações de cunho fundacional são essenciais em todos os campos do conhecimento, das ciências exatas passando pelas ciências biológicas e chegando às ciências humanas. Contudo, pela crescente relação das ciências humanas com processos subjetivos dos seres humanos, a questão que envolve essas investigações se torna ainda mais difícil. A complexidade que envolve a multiplicidade de processos subjetivos pode dificultar a conceituação dos seus objetos de estudo e afastar a concordância.

Presumimos que a epistemologia possa ajudar a avaliar o nível de conhecimento desenvolvido nas áreas dos saberes ao evidenciar fragilidades de suas teorias para elaborações posteriores de modelos que podem corresponder teoricamente de maneira mais próxima ao objeto.

No caso da Ciência da Informação, a questão da epistemologia retoma os problemas presentes no embate entre ciências exatas e humanas. Contudo, antes de seguir com a argumentação, devemos elencar alguns conceitos que se relacionam ao compromisso epistemológico de uma ciência. De acordo com Lalande (1999), Japiassu (1979) e Bunge (1980), a epistemologia, enquanto conceito, constitui-se em uma concepção filosófica de análise sobre os estudos críticos da construção do conhecimento em uma ciência, os princípios, hipóteses e resultados das diversas ciências.

O termo epistemologia provém do grego *episteme*, que significa conhecimento, e *logia*, que significa estudo. Desta forma, a epistemologia, corresponde ao estudo ou teoria de conhecimento que estuda como o ser humano ou a própria ciência adquire e justifica seus conhecimentos. González de Gómez (2001) acrescenta à definição de epistemologia como sendo “o estudo das possibilidades, origem, natureza e extensão do conhecimento humano”.

O termo epistemologia, compreende duas acepções: primeiro, a concepção da teoria de conhecimento e, segundo, a de teoria da ciência. Desde

a sua etimologia grega (*episteme + logia*), o termo epistemologia neste estudo conserva a concepção adotada por Lalande (1999, p. 313), que o define como o “estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados das diversas ciências, destinado a determinar a sua origem lógica, o seu valor e a sua importância objetiva”. Lalande (1999) também pontua a diferença entre a epistemologia e a teoria do conhecimento. Segundo o autor, a epistemologia, definida como estudo da ciência, serve como introdução e auxiliar da teoria do conhecimento que, por sua vez, é definido como o estudo que incide sobre a natureza do conhecimento humano, seu processo e alcance.

A epistemologia, que toma por objeto a ciência como processo, busca conhecer esse devir e analisar sua gênese e a confiabilidade de suas certezas e crenças, esclarecendo os paradigmas utilizados pelos pesquisadores para construir observações e teorias. Ao tomar como objeto o conhecimento científico, estuda sua formação através do pensamento, linguagem, inferências e raciocínios utilizados na construção e estruturação progressiva da ciência, e busca evidenciar a coerência interna e relacional entre suas teorias (Sousa *et al.*, 2004).

A epistemologia tem se tornado um campo de investigação cada vez mais próximo dos pesquisadores em suas próprias disciplinas. Desenvolvidas, em sua concepção clássica, principalmente pelos filósofos, as pesquisas epistemológicas estão se aproximando das ciências sobre as quais versa para aproximar-se dos objetos de estudo específicos de cada disciplina, as problemáticas a eles relacionadas e ao conhecimento privilegiado produzido anteriormente e que se busca produzir através desses estudos. Neste sentido, pode-se considerar que a epistemologia é um dos suportes principais de qualquer ciência.

Daí que, parafraseando Pando e Almeida (2021), nenhum cientista ou investigador pode conduzir uma pesquisa sem bases epistemológicas sobre as quais pode fundamentar ou construir a sua pesquisa. As teorias epistemológicas se configuram por um lado em categorias históricas e por outro, em concepções filosóficas quando se pretende analisar os estudos críticos sobre as ciências. Por meio da epistemologia, pode-se analisar os fundamentos teóricos de uma ciência, buscar a sua essência histórica, perspectivar sobre o seu futuro, a relação entre teoria e prática e, conseqüentemente, a sua interdisciplinaridade.

Reforçando esta ideia, Tesser (1995, p. 92) afirma que:

A tarefa principal da epistemologia consiste na reconstrução racional do conhecimento científico, bem como conhecer, analisar todo o processo gnosiológico da ciência do ponto de vista lógico, linguístico, sociológico, interdisciplinar, político, filosófico e histórico.

Os estudos epistemológicos, aproximados dos pesquisadores, visam não apenas o crescimento linear da ciência, como também produzir reflexões críticas sobre o conhecimento que nelas é produzido. Pando e Almeida (2021) ressaltam que se tornou imprescindível que os pesquisadores se atentem para a natureza do conhecimento que é gerado em seus campos de estudos, bem como os fundamentam que norteiam suas investigações. Por meio dessa reflexão produzida junto à progressão das pesquisas, os autores pontuam também o aumento das publicações que se atentam ao questionamento a respeito da cientificidade das disciplinas em seus campos, como exemplo da própria ciência da informação.

Levando em conta que o desenvolvimento de uma ciência reflete-se no resultado da sua produção científica, o estudo das bases epistemológicas e científicas da ciência da informação torna-se fundamental. Do ponto de vista científico, a abordagem epistemológica pode possibilitar a análise e a avaliação das narrativas produzidas pelos estudiosos da área, assim como perceber as tendências, os métodos e as influências teóricas.

Bunge (1980, apud Pando; Almeida, 2021) resalta que a epistemologia deve estar alinhada a alguns aspectos enquanto orientação para a utilidade em uma ciência. Como princípio, a epistemologia deve referir-se em seus estudos ao que é produzido e pensado em uma ciência de modo concreto, desprezando o que se pode tomar como caricato, inadequado e pueril. Ao preocupar-se com os problemas filosóficos que de fato se apresentam dentro de uma ciência, a epistemologia torna possível distinguir uma ciência autêntica, uma investigação profunda orientada em torno do objeto específico do campo de estudo no qual versa, de uma pseudociência, uma investigação superficial sem compromisso com a verdade científica, mas com motivações terceiras. Por meio dessa diferenciação, a epistemologia permite estabelecer críticas a programas e resultados errôneos, propondo soluções claras para os problemas encontrados, e sugerir novos enfoques promissores, com teorias rigorosas, consistentes e inteligíveis.

A partir de um compromisso epistemológico a ciência pode se tornar útil, a saber, estar orientada concretamente a volta de problemas reais. Não sendo essa noção um utilitarismo, ou seja, útil para a maioria em um contexto prático, o conhecimento científico se diferencia dos demais por ser produzido de uma forma específica, explicando os fenômenos da realidade, e é dessa forma que se faz útil à sociedade. Sem essa orientação, a ciência não consegue diferenciar a adequação dos resultados obtidos, a comprovação dos conhecimentos enquanto científicos ou pseudo-científicos, nem estabelecer uma linguagem clara para comunicar socialmente sua produção. Em resumo, perde sua utilidade.

Antes, porém, de abordar o problema dos estudos de epistemologia dentro da ciência da informação, cabe atentar-se a uma diferenciação entre a epistemologia e a terminologia. Pando e Almeida (2021) defendem haver uma distinção entre o estudo da linguagem da ciência do estudo do conhecimento produzido nela. O estudo da terminologia técnica utilizada em uma área de especialidade não se configura como pesquisa epistemológica por se atentar à linguagem utilizada, o discurso da ciência e a proposição de termos pouco resolvidos ou assentados nela. Por outro lado, a epistemologia se concentra na "análise do objeto e dos problemas de descoberta de novo conhecimento em uma ciência" (Pando; Almeida, 2021, p. 685).

Adotando-se a distinção entre terminologia e epistemologia, e o papel e a importância dos estudos epistemológicos dentro de uma ciência, procura-se ampliar a discussão da busca dos fundamentos epistemológicos dentro da ciência da informação, para o campo da relação interdisciplinar entre as duas áreas do saber. A contribuição dos fundamentos epistemológicos no processo de evolução histórica e científica da ciência da informação permite refletir tanto sobre a teoria quanto sua prática, desde seu início, estruturação, formação e progresso. Esses estudos permitem olhar para o desenvolvimento da ciência da informação de maneira mais concreta, tendo como referência de análise o estudo de seu objeto.

### 3. A CONSTRUÇÃO EPISTEMOLÓGICA DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A partir dos esclarecimentos sobre o escopo da epistemologia, agora cabe discutir alguns problemas presentes na discussão epistemológica da área, para analisar, assim, sua fundamentação com base na produção científica do campo. Especificamente no que concerne a contribuição dos fundamentos epistemológicos no campo da ciência da informação, tem-se que até o início do ano 2000, o termo "epistemologia" apareceu de forma esporádica nos estudos da área (Pando; Almeida, 2021). Notamos um crescente aumento pelo interesse na temática após essa década, com um aumento na quantidade de publicações que traziam algum aspecto ligado à epistemologia. Pando e Almeida (2021) justificam esse aumento sustentando que

os questionamentos a respeito do estatuto científico da Ciência da Informação começam a ser fortemente discutidos por autores ligados ao campo que buscavam estabelecer um marco científico que pudesse ser apropriado pela Ciência da Informação e que a levasse a se inserir de forma definitiva nos assim denominados campos científicos (Pando; Almeida, p. 696)

Pando e Almeida (2021) ainda adicionam à consolidação e o avanço dos estudos epistemológicos dentro da ciência da informação o destaque que o assunto recebeu por meio dos fóruns internacionais sobre epistemologia na ciência da informação na década de 1990, a necessidade de analisar o papel e a formação do profissional da informação em um novo cenário de globalização, a presença de novas tecnologias, cada vez mais crescente, e que impactam na importância social de algumas áreas do saber e da prática e as alterações provenientes desse impacto, e o forte apelo interdisciplinar que influenciou na aproximação de várias ciências, fato que criou a necessidade de se explorar cada vez mais seus limites disciplinares.

Recorrendo à epistemologia como base para a reflexão da construção teórica da ciência da informação, os estudos levam em conta o alto grau de complexidade do seu desenvolvimento, pelo seu objeto de estudo multifacetado - a informação - e a interdisciplinaridade presente desde seu surgimento, ocorrente pela diversidade de origem dos estudiosos da área e dos campos que faz fronteira e intercambia conceitos. Dessa forma, ressalta Pando e Almeida (2021), os estudos epistemologicamente direcionados buscam uma abordagem mais fundamental, evitando cair em uma abordagem superficial.

No que concerne à ciência da informação, nossa abordagem epistemológica parte pela definição clássica apresentada por Borko (1968 apud Robredo, 2003), que afirma ser a ciência da informação

[...] a disciplina que investiga as propriedades e comportamentos da informação, as forças que regem o fluxo informacional e os meios de processamento da informação para otimização do acesso e do uso. Está relacionado com um corpo de conhecimento que abrange a origem, coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação e utilização da informação (Borko, 1968 apud Robredo, 2003, p. 56).

Esta representação ampla de ciência da informação ajuda na identificação do papel que uma ciência da informação autônoma pretende empregar, ao se estender em direção a campos mais específicos e esclarecer seu espaço de atuação de forma válida. Borko (1968 apud Robredo, 2003), ao continuar sua apresentação de ciência da informação, a coloca como ciência interdisciplinar, e a relaciona com vários campos do saber, como matemática, lógica, linguística, comunicação, biblioteconomia, entre outros.

Considerando a pesquisa de Saracevic (1996) como base, a ciência da informação teve a interdisciplinaridade introduzida pela própria variedade de formação das pessoas que primeiro se ocuparam dos problemas propostos pela disciplina em seu surgimento. As mudanças de contexto histórico ocasionadas pelo passar do tempo levaram os conceitos utilizados a mudar a ênfase dadas às relações estabelecidas a partir da informação, voltadas para o processo, para o indivíduo e para a sociedade (Bufrem; Arboit; Freitas, 2009).

Saracevic (1996) destaca a preocupação com as questões acerca da natureza, manifestação e efeitos dos fenômenos e processos da ciência da informação como componente das pesquisas básicas da disciplina nos anos 1960. Para sustentar esse argumento, ele usa a definição de Borko, ao defender que a ciência da informação possui "um componente de ciência pura, através da pesquisa sem atentar para sua aplicação, quanto um componente de ciência aplicada, ao desenvolver produtos e serviços" (Borko, 1968, apud Saracevic, 1996, p. 46). Saracevic (1996), sustentado em Goffman, inclui nos problemas de fenômenos e processos as tentativas de formalizar as propriedades da informação, os estudos de usuários, a dinâmica das comunicações e a quantificação das estruturas do conhecimento e seus efeitos.

Cabe ressaltar dois pontos que perpassam a epistemologia da ciência da informação, a saber a interdisciplinaridade e a dimensão social e humana. Os esforços iniciais que levaram à formulação e consolidação da ciência da informação enquanto disciplina autônoma seguiram de um direcionamento para a lógica estratégica do fornecimento de informação. Essa inclinação levou a considerar a informação e o conhecimento de forma objetiva. Essa perspectiva se amplia com o tempo, para abarcar "um pluralismo metodológico próprio das ciências sociais e de um campo interdisciplinar" (González de Gómez, 2001, p. 13), causados pelos efeitos que os problemas informacionais incidem sobre a sociedade e a forma como a própria sociedade dá para eles, sendo tarefa assumida pela ciência da informação essa responsabilidade social.

Saracevic (1996), ao abordar a interdisciplinaridade da ciência da informação, destaca as disciplinas nas quais a ciência da informação faz contato, não mais como abordado nos trabalhos que primeiro buscaram conceituar a área, pois a ciência como um todo sofreu alterações ao longo do tempo. O autor cita a biblioteconomia, a ciência da computação, a ciência cognitiva e a comunicação como áreas fundamentais às trocas interdisciplinares com a ciência da informação.

A finalidade da ciência da informação, enquanto ciência, deve ser a de estabelecer um enfoque científico homogêneo para o estudo dos diversos fenômenos sociais que envolvem a informação. Este enfoque deve estar ligado ao estabelecimento de um conjunto de princípios epistemológicos que visem a proporcionar solidez para os estudos sobre os comportamentos informacionais nos processos de comunicação, bem como dos sistemas de informação que a eles podem ser associados.

#### **4 QUESTÕES SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO EM MOÇAMBIQUE**

Em um sentido lato, como visto, a epistemologia se apresenta como uma ciência, cujo objetivo é a busca da produção da qualidade do conhecimento científico e, por essa razão, a busca de fundamentos epistemológicos devem sempre estar presentes nos estudos da ciência da informação como forma de garantir rigor e construtos científicos fundamentados, fornecendo os fundamentos teóricos e conceituais para compreender a informação e o conhecimento e estabelecendo critérios de validade para o conhecimento científico, contribuindo para a reflexão crítica sobre as teorias, práticas e modelos dentro do seu campo, possibilitando a avaliação e compreensão de forma mais qualificada e menos ingênua de suas bases teóricas e metodológicas.

Pretendemos nesta seção explorar o desenvolvimento da ciência da informação em Moçambique, abordando alguns problemas epistemológicos da disciplina que são importantes para o avanço da área no país.

A União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), conhecida por sua base envolvida nos estudos de tecnologia e ciência, teve grande influência no desenvolvimento da ciência da informação em Moçambique. Segundo Taylor (1987), após a independência de Moçambique dos portugueses em 1975, muitos moçambicanos foram estudar em universidades soviéticas em cursos nas áreas de ciência da computação e biblioteconomia e retornaram para Moçambique para aplicar os conhecimentos adquiridos com esses estudos. O compartilhamento de conhecimento de práticas de organização da informação, como catalogação e classificação de documentos, também foi herança deixada pela antiga URSS, desenvolvendo assim as bibliotecas em Moçambique.

Antes da independência de Moçambique, o acesso à informação era muito limitado e com pouca infraestrutura, os recursos informacionais estavam ligados a instituições coloniais e, desta forma, sendo acessível apenas a elite. Já com a independência, após sérios desafios relacionados à infraestrutura, educação e acesso à informação, as políticas públicas passaram a se preocupar com a preservação do patrimônio cultural e histórico, com projetos de alfabetização e acesso à informação para toda a população, e na expansão das bibliotecas em áreas rurais, a criação de equipamentos culturais como o Arquivo Histórico de Moçambique e a formação de profissionais bibliotecários e arquivistas.

As iniciativas voltadas à formação de profissionais de informação (arquivistas, bibliotecários, museólogos e gestores da informação), como os cursos de biblioteconomia e gestão de informação oferecidos na Universidade Eduardo Mondlane, em Maputo, foram ações que demonstravam o foco na modernização do acesso à informação na sociedade.

O período da guerra civil, entre os anos de 1977-1992, afetou substancialmente a infraestrutura do país, incluindo o setor da informação. A

preservação de documentos públicos durante o período foi negligenciada, e muitos arquivos foram destruídos ou danificados. Após o fim da guerra, o país iniciou um processo de reconstrução e revitalização dos arquivos, com apoio de organismos internacionais e iniciativas para melhorar a gestão e a conservação documental.

Após o acordo de paz, assinado em 1992, Moçambique entrou em desenvolvimento e a introdução das tecnologias da informação e comunicação iniciou uma mudança informacional no país. Como efeito dessa mudança, as bibliotecas começaram a digitalizar suas coleções e a implementar sistemas informatizados de gestão.

No início do século XXI, o país direcionou seu foco para a integração das tecnologias da informação e comunicação, não esquecendo as novas demandas da sociedade digital, a educação superior na área da Ciência da Informação evoluiu para outras instituições de ensino superior.

A inclusão do estudo de novas tecnologias e de sistemas de informação digital nos currículos dos cursos tornou-se prioridade, alinhando o ensino de Biblioteconomia e Documentação em Moçambique às tendências internacionais. A ênfase crescente em especializações, como a gestão de arquivos digitais e a preservação de documentos eletrônicos tiveram impacto direto na promoção da educação e na preservação da memória do país.

No entanto, a escassez de uma política pública direta com foco no gerenciamento de informação em setores como o da saúde, educação e governança ainda é um obstáculo para os governantes. A dificuldade ocasionada pelos problemas políticos e econômicos do país, a escassez de recursos financeiros, a falta de infraestrutura e a escassez de profissionais são desafios para a área. Além disso, a formação contínua de profissionais e a conscientização sobre a importância do acesso à informação e à preservação de documentos são questões centrais para o futuro dos campos da biblioteconomia e da arquivologia no país.

O papel crucial desempenhado pelas bibliotecas e arquivos na preservação do patrimônio cultural, no desenvolvimento educacional e no apoio à pesquisa são pilares fundamentais para o desenvolvimento da ciência da informação em Moçambique ao contribuir para a capacitação dos cidadãos e para o avanço acadêmico.

Além de bibliotecas e arquivos, a Universidade Eduardo Mondlane (UEM), localizada em Maputo, conta com uma biblioteca central moderna que abrange diversas áreas do conhecimento, além de bibliotecas especializadas, que atendem setores específicos. Esses espaços são essenciais para apoiar estudantes, professores e pesquisadores, oferecendo acesso a uma ampla gama de recursos, como livros, periódicos, materiais audiovisuais e plataformas

digitais. A UEM desempenha um papel crucial na formação de profissionais e também no incentivo à pesquisa científica no país.

Nharreluga (2009) destaca também outros problemas a serem observados pela ciência da informação, entre eles, o tratamento que o próprio objeto recebe por parte das políticas públicas que coordenam os equipamentos informacionais. Segundo esse trabalho, os equipamentos - arquivos, bibliotecas e museus - são concebidos como pertencentes da área de "Cultura e Arte", por vezes como "Comunicação Social", não sendo a informação vista como elemento fundamental na Política de Informática, seguindo o mesmo padrão na Política e Estratégia de Informação e na Agenda 2025.

De maneira geral, podemos resumir os problemas epistemológicos que incidirão na construção da ciência da informação em Moçambique:

1 - a construção da identidade da ciência da informação que considerará para tanto as influências científicas externas, considerando a origem da formação de especialistas de informação, a saber: URSS, Europa, América do Norte e Brasil.

2 - a definição de seu objeto associado à recuperação da história das práticas arquivísticas e biblioteconômicas existentes.

3 - a consolidação da formação superior no campo da ciência da informação em várias regiões de Moçambique e que devem seguir uma diretriz curricular mínima para a formação de especialistas.

4 - a criação de cursos de mestrado em ciência da informação para formação de pesquisadores, congregando os especialistas doutores que obtiveram a sua formação no exterior com a tarefa de desenvolver o pensamento moçambicano da área, que conjugue ao mesmo tempo, a relação com os problemas globais e as demandas locais.

5 - o desenvolvimento da área em Moçambique deverá se nortear pela disciplinaridade e pela interdisciplinaridade, isto é, ter clareza dos limites da atuação do campo, mas garantir que ele possa se beneficiar das trocas conceituais, teóricas e metodológicas atinentes a outros campos.

6 - seguindo a lógica de desenvolvimento da ciência da informação em outros países, esta área deve receber especial atenção governamental na forma de políticas públicas de incentivo na formação de especialistas e na atualização material de suas instituições (arquivos, bibliotecas e museus). A reflexão epistemológica demonstra que a institucionalização da ciência é um passo fundamental para o seu crescimento.

## 5 CONCLUSÕES

Esta breve reflexão que congregou uma revisão das ideias dos autores ligados ao campo da epistemologia e da ciência da informação, sem uma delimitação cronológica específica sobre a abordagem temática, permitiu inferir que os fundamentos epistemológicos presentes na construção da ciência da informação justificam a relação interdisciplinar entre os dois campos, uma vez que envolve a análise dos princípios ou fundamentos das teorias epistemológicas na produção e consolidação das teorias da ciência da informação, reavaliando seu estatuto científico e epistemológico.

Neste contexto, considerando a epistemologia como um estudo crítico dos princípios, hipóteses e resultados de uma ciência, cuja finalidade é determinar aspectos relativos a sua origem lógica, ao seu valor e a sua importância objetiva (Lalande, 1999), a realização do trabalho epistemológico pode apresentar um arcabouço teórico que contribua de maneira significativa para esclarecer os contornos que fundamentam o estatuto epistemológico da ciência da informação.

No desenvolvimento da ciência da informação em Moçambique será necessário contar com um espaço especial para a reflexão epistemológica para avaliar constantemente o percurso e os resultados logrados pela área, identificar seus reais desafios, conjugar as demandas internacionais de aperfeiçoamento com as questões locais e examinar os níveis de cientificidade do campo para que este possa avançar de maneira segura e independente.

## REFERÊNCIAS

BUNGE, M. **Epistemologia**: curso de atualização. São Paulo: T.A. Queiroz: Ed. da Universidade de São Paulo, 1980.

BUFREM, L. S.; ARBOIT, A. E.; FREITAS, J. L. de. Configuração epistemológica da Ciência da Informação na literatura periódica brasileira por meio de análise de citações (1972-2008). In: BORGES, M. M.; CASADO, E. S. (coord.). **A Ciência da Informação criadora de conhecimento**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2009. v. 1. p. 177-190.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N. Para uma reflexão epistemológica acerca da Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 6, n. 1, p. 5-18, jan./jun. 2001. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/23349>. Acesso em: 26 jan. 2025.

JAPIASSU, H. **Introdução ao pensamento epistemológico**. 3. ed. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora, 1979.

LALANDE, A. **Vocabulário técnico e crítico da filosofia**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

NHARRELUGA, R. S. A dimensão informacional do Estado moçambicano à luz dos programas governamentais. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 3, n. 1, p. 34-45, abr. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/3311>. Acesso em: 27 jan. 2025.

PANDO, D. A.; ALMEIDA, C. C. de. Análise sobre a epistemologia e sua aplicação à ciência da informação. **Informação & Informação**, Londrina, v. 26, n. 2, p. 682-705, abr./jun. 2021. DOI: <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2021v26n2p680>. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/41635>. Acesso em: 27 jan. 2025.

ROBREDO, J. **Da ciência da informação revisitada aos sistemas humanos de informação**. Brasília, DF: Thesaurus: SSRR Informações, 2003.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22308>. Acesso em: 27 jan. 2025.

SOUSA, P. L. R.; HORTA, B. L.; PINHEIRO, R. T.; TIELLET NUNES, M. L. Epistemologia: quem precisa dela?. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 26, n. 3, p. 212-213, set. 2004. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1516-44462004000300014>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbp/a/7rf8r6GJmxxp8D9tG7633Cgz/?lang=pt>. Acesso em: 27 jan. 2025.

TAYLOR, I. **A União Soviética e a África**. Westport: Praeger Publications, 1987.

TESSER, G. J. Principais linhas epistemológicas contemporâneas. **Educar em Revista**, Curitiba, v. 10, n. 10, p. 91-98, 1994. DOI: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/36044/30532>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/educar/article/view/36044>. Acesso em: 27 jan. 2025.